

Lucena e Amin se desentendem

Um violento bate-boca aconteceu entre os senadores Espiridião Amin (PDS-SC) e o líder do PMDB, Humberto Lucena (PB), por causa da votação do projeto de rolagem das dívidas dos estados e municípios. Amin acusou o Senador de estar "agachado e de cócoras pedindo a rédea, o rabiço e o chicote ao senhor Orestes Quércia". Lucena devolveu as acusações afirmando que Amin servira ao regime de ditadura militar e que deixou Santa Catarina, após governar aquele Estado, em situação pré-falimentar.

Tudo começou pelo que Amin chamou de constrangimento em relação ao que estava ocorrendo. Na reunião de líderes, no início da tarde, o Governo fez a proposta de acordo ao PMDB e o líder Humberto Lucena pediu para consultar o presidente do partido, Orestes Quércia. Mas o ex-governador paulista não foi localizado porque, segundo informações, estava em trânsito para o Sul do País. Mesmo depois de reaberta a sessão, o PMDB ficou tentando ganhar tempo ao ponto de irritar o senador catarinense. Com isso, a reabertura da sessão foi retardada além do esperado.

Amin lembrou que a sessão fora interrompida ao meio-dia e já estava perto das 16h e até aquele momento ninguém havia esclarecido o que ocorrera naquela reunião. "A verdade é que não chegamos a um entendimento", disse. O senador catarinense foi o que, na reunião dos líderes, indagou de Lucena se o PMDB ficaria pa-

ra votar o ajuste fiscal caso a rolagem das dívidas fosse derubada. "Pedimos uma garantia e o Lucena não pôde dar sua palavra, muito embora sua bancada aqui estivesse. Não pôde dar sua palavra porque não localizou o senhor Orestes Quércia, que estava em local incerto e não sabido", denunciou.

E acrescentou: "E agora, estamos aqui agachados, de cócoras pedindo a rédea, o rabiço, o chicote porque o senhor Quércia não foi encontrado.". Amin considerou um "insulto aos nossos eleitores" e disse que seria um "sem-vergonha" se não dissesse tudo isso. E arrematou: "Temos é que saber se o Quércia libera ou não o PMDB para dar quorum".

Reação — Ofendido, Humberto Lucena disse que Amin é que estava a serviço do presidente do seu partido, Paulo Maluf, "fazendo o possível para desmontar o PMDB em São Paulo". O líder do PMDB partiu para o ataque ao mesmo tempo em que fazia sua auto-defesa. "Nunca mudei de partidos, combati a ditadura, não admito esse tipo de colocação". Lucena, então, afirmou que Amin levou o Estado de Santa Catarina a uma situação pré-falimentar e se hoje o Estado não tem problemas foi graças ao ex-governador Pedro Ivo, que era do PMDB. Segundo o líder do PMDB, Orestes Quércia, ao sair em defesa da rolagem das dívidas dos estados é para garantir a esses a governabilidade, prejudicada pela ditadura "a quem serviu o senador Amin".